

“Nada de novo na Universidade Nova”

É uma adaptação a um modelo falido, que está na contra-mão da história. Na prática, o que temos na UFBA é a perda da autonomia da universidade, em função da falta de financiamento público adequado. A universidade através de seu PDI (Plano de desenvolvimento institucional) acaba se dobrando sob pressão das políticas compensatórias, focais e assistencialistas, de alívio da pobreza, que não resolvem o problema real do acesso e permanência com qualidade para a conclusão de cursos e o efetivo exercício profissional.

2. A utilização da memória de ANÍSIO TEIXEIRA e o exemplo da UnB. Não será com a utilização pragmática dos exemplos históricos de Anísio Teixeira e da UnB que poderemos sustentar uma proposta de universidade que supere as contradições atuais. As contradições vividas na época de Anísio e da fundação da UnB respondiam a uma conjuntura e a um grau de desenvolvimento das forças produtivas. Era o período do capitalismo desenvolvimentista e do regime militar.

Hoje a situação é outra, está agravada. O imperialismo avança, busca alterar sua matriz científica e tecnológica sem alterar o padrão civilizatório baseado na exploração, exploração, dominação. Portanto, toda a base de sustentação está inadequada. A vida de Anísio Teixeira, e sua obra, bem como dos fundadores da UnB, não podem servir de maneira pragmática, oportunista para manter uma proposta que não enfrenta e não vai superar as contradições da educação superior em um país com relações dependentes do imperialismo.

Portanto, deveríamos partir sim do real concreto, a saber, o grau de desenvolvimento atual das forças produtivas. Isto tudo é desconsiderado. Como o Brasil está colocado nas relações inter-imperialistas e porque sustentar um modelo propedêutico são questões não respondidas pelos defensores da Nova Universidade.



Celi Zulke Taffarel

3. O Modelo de Arquitetura acadêmica. Os defensores partem, para propor a Universidade Nova, do Modelo Norte-Americano que é compatível em toda a comunidade britânica (Reino Unido, Canadá, Índia, África do Sul, Nova Zelândia, Austrália) e o modelo europeu (processo de Bolonha). A partir daí estão propondo o Bacharelado Interdisciplinar e, como processo seletivo, o ingresso regulado pelo Teste Geral de Capacidade Potencial, que pode ser o ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, que vem sendo criticado pela sua utilização rankeadora de instituições. O Bacharelado Interdisciplinar teria 3 anos, com eixos temáticos (módulos) sobre cultura humanística, cultura artística e cultura científica. Seria específico para cada carreira, exigiria desempenho médio nos módulos, bem como, desempenho em trajetórias pré-profissionais durante a formação específica. A avaliação teria exame de avaliação seriada e testes de conhecimentos dos cursos básicos. Concluído o bacharelado, o egresso receberá um diploma em área geral de conhecimento.

O que podemos constatar com esta proposta é que fica adiada e não eliminada a seletividade cruel que existe atualmente. Esta seletividade ficará piorada considerando o alto grau de frustração da juventude que ingressará na universidade e estará em três anos sendo preparada para nada. Não fará trabalho socialmente útil e provavelmente estará despreparada para o exercício de profissões. O sistema permitirá que os melhores escolham seus cursos e os de mais baixo rendimento terão que se conformar com as vagas que sobraem.

Quanto à estrutura curricular, podemos constatar que não será superada a fragmentação, a diluição e a dispersão. Muito pelo contrário. Ela tende a se acentuar, visto que não existe um eixo claro de articulação do conhecimento no currículo e não são previstos os sistemas de complexos temáticos que estabeleçam uma unidade teórico-metodológica imprescindível para a formação universitária com uma consistente base teórica. O princípio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa e extensão estará definitivamente rompido pela inutilidade do trabalho docente e discente propedêutico, disperso e afastado das reais necessidades do Brasil. Para exemplificar, o Brasil necessita atualmente de 8 mil biólogos e 8 mil agrônomos, entre outras demandas, para enfrentar os estudos sobre a biodiversidade na Amazônia e os desafios da agroecologia e da agricultura camponesa. Nos perguntamos, onde estão sendo formados estes biólogos e agrônomos e sob que base teórico-metodológica.

Qual é a teoria de conhecimento que sustenta seus currículos? Esta proposta de UNIVERSIDADE NOVA, com três anos de bacharelado propedêutico, não dará resposta a tais desafios.

Nota da redação O quarto ponto, que trata da Articulação com o Mercado, - entre outras partes da entrevista - vai ser disponibilizado em breve, já que a matéria vai estar na íntegra no site do sindicato e em uma cartilha sobre a “Universidade Nova”.

APES - Como a discussão do projeto vem sendo colocada e desenvolvida dentro da UFBA?

O reitor, pessoalmente, tem apresentado diuturnamente o seu projeto que inicialmente designou-se de UFBA NOVA e atualmente é designado de UNIVERSIDADE NOVA, visto não ser mais somente uma proposta para a UFBA, mas, sim, vem sendo adotada em outras instituições de ensino superior. As instâncias prioritárias de apresentação são a imprensa, os fóruns abertos onde não existe debate entre posições antagônicas, mas, sim, exposição da proposta do reitor que responde a perguntas.

APES - Qual a repercussão desse projeto frente a estudantes e técnicos-administrativos?

Os estudantes, representados em suas instâncias democráticas estão questionando e são contrários à proposta que inicialmente foi divulgada pela imprensa. O debate se iniciou de forma equivocada e anti-democrática. A comunidade acadêmica foi pega de surpresa, com os jornais publicando uma proposta que não havia sido apresentada nas instâncias da UFBA e, por isso, foi duramente criticada nos Conselhos Superiores da UFBA.

A repercussão pode ser avaliada em três dimensões. Uma que diz respeito à comunidade interna. Há controvérsias quanto à aceitação. Podemos reconhecer setores contrários à proposta. Outra é a repercussão no Estado e na região com a população em geral que está sendo informada pela imprensa a partir de idéias como ELIMINAÇÃO DO VESTIBULAR, o que pode dar a entender que o processo seletivo no ensino superior estaria eliminado e o ensino superior seria universalizado, o que não é verdade, muito pelo contrário, ilude a população. E por fim a repercussão entre as demais instituições de ensino superior e visível a adesão de muitos reitores que, de maneira pouco discutida na comunidade acadêmica, levam aos seus conselhos superiores a proposta.